O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 21 | Nº 61 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.14994492

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES NA PANDEMIA DA COVID-19[1]

Airton de Lima Oliveira[2]

Antônia Batista Marques[3]

Resumo

Durante o período da pandemia da Covid-19, a educação passou por ajuste no que se refere a modalidade de ensino, os docentes e alunos tiveram que migrar para o ensino remoto emergencial. Em especial ao processo de inclusão dos estudantes na Educação Física Escolar (EFE), foi preciso reinventar as atividades escolares para o novo contexto escolar. O estudo tem como objetivo identificar as significações de professores de Educação Física sobre a inclusão de estudantes no período do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 e no retorno às aulas presenciais. A pesquisa adotou o método da Psicologia Sócio-Histórica que tem sua gênese no Materialismo Histórico-dialética, e a categoria analítica teórico-metodológico do Sentidos e Significados. A escolha do lócus da pesquisa foi o município de Icó/CE, localizado no Nordeste brasileiro, tendo como instrumento a entrevista reflexiva, realizada com dois docentes de Educação Física. A interpretação dos dados da pesquisa foi através da proposta dos núcleos de significação. Os resultados evidenciam; os desafios da inclusão durante o ensino remoto, o retrocesso no interesse dos alunos pelo retorno das aulas presenciais, as estratégias para promover a inclusão e o engajamento e, a Educação Física como um campo importante para a inclusão social. Além disso, a pesquisa também evidenciar os desafios e possibilidades da Educação Física em tempos de pandemia, proporciona um panorama sobre as estratégias que pode ser adotadas para assegurar os desafios e asseguras a inclusão. Conclui-se que, a pesquisa se constitui como um forte potencial para meio escolar e acadêmico, que permite os sujeitos, debater e refletir a importância de pesquisar tal objeto de estudo. Por isso, é preciso olhar para o interior da escola e por meio desse olhar reconhecer os obstáculos para avançarmos de forma significativa a inclusão dos estudantes na Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Pandemia da Covid-19; Práticas corporais.

Abstract

During the Covid-19 pandemic, education underwent adjustments in terms of teaching modality, teachers and students had to migrate to emergency remote teaching. In particular, the process of including students in school physical education (PE) required reinventing school activities for the new school context. The study aims to identify the meanings of Physical Education teachers about the inclusion of students during the period of social isolation caused by the Covid-19 pandemic and on their return to face-to-face classes. The research adopted the method of Socio-Historical Psychology, which has its genesis in Historical-Dialectical Materialism, and the theoretical-methodological analytical category of Senses and Meanings. The lócus of the research was the municipality of Icó/CE, located in the north-east of Brazil. The instrument used was a reflective interview with two Physical Education teachers. The interpretation of the research data was based on the proposal of nuclei of meaning. The results show the challenges of inclusion during remote education, the decline in student interest in returning to face-to-face classes, strategies to promote inclusion and engagement, and Physical Education as an important field for social inclusion. In addition, the research also highlights the challenges and possibilities of Physical Education in times of pandemic, providing an overview of the strategies that can be adopted to ensure the challenges and ensure inclusion. In conclusion, the research is a strong potential for the school and academic environment, which allows subjects to debate and reflect on the importance of researching this object of study. Therefore, it is necessary to look inside the school and through this look recognise the obstacles to making significant progress in the inclusion of students in school physical education.

Keywords: Body Practices; Covid-19 Pandemic; Inclusion; Physical Education.

[1] A presente pesquisa contou com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: airtonoliver86@gmail.com

[3] Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Educação. E-mail: antoniabatista@uern.br

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, assim como em todo o mundo, passou por uma série de ajustes durante a pandemia da Covid-19, e o ensino remoto emergencial foi um dos principais. Em todas as áreas do conhecimento, foram necessárias adequações de acordo com suas especificidades. No que se refere ao processo de inclusão de estudantes na Educação Física Escolar (EFE), especialmente nas práticas corporais, esses ajustes se tornaram ainda mais desafiadores. Os docentes precisaram reinventar suas atividades escolares para a nova realidade, buscando estratégias pedagógicas que garantissem a inclusão dos estudantes tanto durante o ensino remoto quanto no retorno às aulas presenciais.

A Educação Física, ao longo de sua trajetória, vivenciou momentos importantes no contexto escolar e social, o que possibilitou ir além das práticas corporais e repensar seu papel nos espaços escolares. Esse papel reflete diretamente no convívio social, uma vez que a EFE conecta a educação formal, adquirida no ambiente escolar, com a educação informal, proveniente das vivências sociais dos estudantes.

Com a pandemia, essas vivências sociais ficaram à margem do convívio cotidiano, o que agravou os problemas relacionados à inclusão de estudantes nas práticas corporais da Educação Física. Tanto durante as aulas remotas quanto no retorno presencial, os docentes enfrentaram (e ainda enfrentam) diversos desafios em suas práticas pedagógicas. Durante o isolamento social, muitos estudantes não tiveram acesso às aulas, e, no retorno presencial, os professores se depararam com uma nova realidade escolar, marcada por dificuldades de adaptação, desinteresse e novas demandas. Assim, os períodos pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia apresentaram contextos distintos, cujos desafios se somaram, dificultando ainda mais o processo de inclusão de todos na sala de aula.

Nesse contexto, a pandemia não apenas impôs desafios pedagógicos, mas também fragilizou o processo de inclusão de estudantes nas atividades escolares da Educação Física. Os professores precisaram lidar com os desafios do ensino remoto emergencial e, posteriormente, com os desafios do retorno às aulas presenciais, adaptando suas práticas pedagógicas para que os estudantes pudessem vivenciar as práticas corporais de forma inclusiva.

A pesquisa apresentada teve sua origem nas reflexões desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), especificamente na linha de pesquisa Formação Humana, Docência e Currículo, e no contexto do projeto intitulado “Pandemia da COVID-19 e seus impactos na educação básica no Brasil: diagnóstico e proposições interventivas na escola”, vinculado ao Edital CAPES-EPIDEMIAS-2022. As vivências proporcionadas por essa trajetória acadêmica permitiram ampliar o olhar sobre os novos desafios e possibilidades da Educação Física Escolar, especialmente no

que se refere à consolidação de uma prática pedagógica mais inclusiva no âmbito das práticas corporais trabalhadas na disciplina.

Diante desse cenário, o presente estudo partiu da seguinte questão: Quais são as significações de professores de Educação Física sobre a inclusão de estudantes durante a pandemia da Covid-19? A pesquisa se justifica em duas dimensões: Ampliação de referenciais sobre a inclusão de estudantes, a partir da perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Sócio-Histórica, que busca compreender a realidade psíquica mediante procedimentos metodológicos específicos, tendo como eixo central a análise dos processos de desenvolvimento humano a partir das relações entre os sujeitos e seus contextos sociais e históricos, vale ressaltar, que esse estudo tem como diferencial o olhar na perspectiva Sócio-Histórica, visto que até o momento não encontra pesquisas relacionada à Educação Física com o método pesquisado. Contribuição para a formação de professores, especialmente no campo da Educação Física Escolar. Como objetivo central, definiu-se: Identificar as significações de professores de Educação Física sobre a inclusão de estudantes no período do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 e no retorno às aulas presenciais.

O percurso metodológico deste estudo fundamenta-se no referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica, formulada por Lev Semionovitch Vigotski, em colaboração com Alexander Romanovich Luria e Alexei Leontiev, cuja origem está alicerçada no Materialismo Histórico-Dialético. A produção de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas reflexivas, e a análise e interpretação foram conduzidas com base na proposta dos Núcleos de Significação, conforme os aportes teóricos de Aguiar e Ozella (2006) e Aguiar, Soares e Machado (2013, 2015). A pesquisa adotou como categoria analítica central a de Sentidos e Significados, o que possibilitou a apreensão das significações atribuídas pelos docentes em suas realidades concretas.

A pesquisa é apresentada em um contexto que articula referenciais teóricos do campo metodológico da pesquisa em diálogo com os aportes teóricos da área de Educação Física. A relação entre a Psicologia Sócio-Histórica e a Educação Física amplia as possibilidades de compreensão do fenômeno estudado, uma vez que permite ultrapassar a análise restrita às ações e discursos imediatos dos docentes, incorporando a profissão e suas práticas ao contexto escolar mais amplo. Dessa forma, compreende-se que o método e o campo de conhecimento convergem ao reconhecer que a Educação Física, em sua proposta pedagógica, não se restringe ao espaço escolar formal, mas também se relaciona com os contextos sociais e culturais nos quais os sujeitos estão inseridos, favorecendo o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

A análise dos dados parte da premissa de que as relações estabelecidas entre os docentes e o contexto escolar envolvem desafios, avanços e estratégias mobilizadas com vistas à efetivação de

práticas inclusivas, garantindo que todos os estudantes estivessem contemplados nas atividades escolares durante a pandemia da Covid-19.

A estrutura do presente texto está organizada em quatro seções. A primeira seção compreende a introdução, em que são apresentados o tema, a problemática e os objetivos da pesquisa. Na segunda seção, é realizada a revisão teórica, na qual são discutidas as intersecções entre a Educação Física Escolar e o contexto da pandemia da Covid-19, destacando as implicações para a prática docente e para a inclusão de estudantes. A terceira seção apresenta o percurso metodológico, descrevendo os procedimentos adotados para a construção e análise dos dados. Na sequência, a quarta seção é dedicada à análise e discussão dos resultados, em que são mobilizadas as categorias teórico-metodológicas e enfatizadas, além das contribuições teóricas, as reflexões sobre a realidade concreta vivenciada pelos docentes. Nessa seção, são evidenciadas as significações atribuídas pelos professores, suas vivências no cotidiano escolar e suas percepções sobre os desafios e estratégias para a promoção da inclusão durante o período pandêmico.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, que retomam os principais achados da pesquisa e indicam possibilidades de aprofundamento em investigações futuras. Ressalta-se que a organização da pesquisa em seções visa apresentar de modo sistemático os resultados alcançados, além de contextualizar e historicizar a temática investigada. Essa estruturação é relevante para possibilitar a compreensão de como se deu a atuação dos professores de Educação Física nos espaços escolares durante a pandemia da Covid-19 e de que forma as interações estabelecidas no ambiente escolar favoreceram — ou dificultaram — a inclusão de estudantes nas práticas corporais desenvolvidas nesse contexto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física Escolar, em sua proposta pedagógica, tem como princípio fundamental promover o desenvolvimento integral dos estudantes, proporcionando-lhes oportunidades de vivenciar e experimentar diferentes práticas corporais no ambiente escolar, contribuindo, assim, para sua formação enquanto sujeitos críticos e participativos no contexto da educação básica. Nesse sentido, Castellani Filho (2007) compreende as práticas corporais como expressões da cultura corporal de determinado grupo social, carregadas de significados que refletem as relações dos sujeitos com seu meio social, econômico e cultural. Assim, ao longo de sua trajetória escolar, os estudantes são convidados a participar de vivências lúdicas e experiências culturais organizadas, que, além de favorecerem seu desenvolvimento físico, motor e social, possibilitam que suas demandas, vozes e necessidades sejam

reconhecidas no processo pedagógico. No entanto, com a pandemia da Covid-19, esse processo foi diretamente impactado, uma vez que alunos e professores foram afastados do convívio físico e das vivências práticas que caracterizam a disciplina.

Diante desse cenário, torna-se essencial refletir sobre os desafios enfrentados pelos docentes de Educação Física durante a pandemia, as adaptações pedagógicas necessárias para garantir a participação e a inclusão dos estudantes nas práticas corporais, bem como as perspectivas para a atuação docente no contexto do retorno às aulas presencias, após o isolamento social, considerando as novas demandas e possibilidades pedagógicas que emergiram desse período

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS, ADAPTAÇÕES E PERSPECTIVAS

A pandemia da Covid-19, iniciada em 2020, trouxe desafios significativos para o sistema educacional em nível global. No Brasil, assim como em diversos outros países, a transição para o ensino remoto emergencial exigiu adaptações rápidas e profundas, especialmente em disciplinas tradicionalmente vinculadas à prática presencial e à interação direta entre alunos e professores, como é o caso da Educação Física escolar. Entre os inúmeros impactos causados pela pandemia, destaca-se a interrupção das aulas presenciais, que afetou milhões de estudantes e evidenciou as desigualdades no acesso à educação, especialmente no que tange à infraestrutura tecnológica disponível para estudantes e docentes.

De acordo com Aguiar e Ozella (2020), enquanto algumas instituições conseguiram adaptar-se com relativa agilidade ao novo formato, muitas enfrentaram dificuldades significativas devido à ausência de formação adequada para os professores e à disparidade no acesso à internet e a dispositivos digitais entre os alunos.

Em nível internacional, os impactos também foram amplamente registrados. Estudos como o de Pereira *et al*. (2020) apontam que a falta de acesso a ferramentas tecnológicas comprometeu a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020) destacou que a pandemia aprofundou as desigualdades educacionais, especialmente em países com infraestrutura precária para a implementação de tecnologias educacionais.

Diversos desafios pedagógicos e tecnológicos foram identificados, particularmente no que diz respeito à formação de professores para o uso adequado de tecnologias digitais. Saviani (2021) ressalta que a rápida migração para plataformas digitais evidenciou lacunas na formação docente, já que muitos

professores não estavam preparados para integrar as tecnologias de forma eficiente ao currículo escolar. Além disso, a avaliação no ensino remoto exigiu a reformulação de práticas avaliativas, com a adoção de novas estratégias para acompanhamento do processo de aprendizagem. Nesse sentido, Alves (2021) defende a necessidade de repensar os métodos avaliativos, considerando as distintas realidades vivenciadas pelos estudantes e as limitações impostas pelo ensino virtual.

No caso específico da Educação Física, a transição para o ensino remoto apresentou desafios adicionais, especialmente no que se refere à adaptação das práticas corporais ao ambiente virtual. A ausência de estrutura adequada nos lares dos estudantes, a falta de espaço físico apropriado para a realização das atividades e a desigualdade no acesso à internet e a dispositivos tecnológicos dificultaram a continuidade das atividades pedagógicas propostas pelos professores. Além disso, o distanciamento social inviabilizou a realização de atividades em grupo, aspecto central para a vivência das práticas corporais e para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais. Nesse contexto, os professores de Educação Física precisaram reinventar suas práticas pedagógicas, buscando alternativas para estimular o movimento e o bem-estar dos estudantes, mesmo em condições tão adversas.

As práticas corporais, que demandam interação física, cooperação e espaço adequado para sua realização, foram severamente limitadas pelo isolamento social. Muitos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, não dispunham de materiais adequados nem de ambientes propícios para a execução das atividades sugeridas. Nesse sentido, Berwanger *et al.* (2023) descrevem a Educação Física como uma área de conhecimento marcada por distintas concepções históricas e pedagógicas, cuja prática se fundamenta em objetivos que associam relações interpessoais e condições materiais de ensino. Para esses autores, os professores da disciplina enfrentaram grandes desafios na adaptação das atividades escolares e precisaram desenvolver estratégias para assegurar a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Diversos estudos abordaram as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para garantir a continuidade do ensino de Educação Física e a inclusão dos estudantes durante a pandemia. González-Calvo *et al*. (2021) analisam a adaptação da disciplina ao formato remoto, destacando as barreiras digitais como um dos principais entraves. Segundo os autores, a digitalização das aulas demandou mudanças metodológicas para assegurar que as atividades fossem acessíveis e significativas, respeitando as diferentes condições de acesso e participação.

Em uma perspectiva semelhante, Hall-López e Ochoa-Martínez (2020) exploram os desafios enfrentados no contexto mexicano, em que a adaptação do ensino de Educação Física no ensino fundamental ao formato remoto foi marcada por dificuldades tecnológicas e socioeconômicas. Esses

autores ressaltam a necessidade de metodologias inclusivas, destacando que, apesar das limitações impostas pela pandemia, ajustes metodológicos permitiram ampliar a participação estudantil.

Em um contexto distinto, Kamoga, Seguya e Varea (2021), ao investigarem a realidade sueca, destacam a importância de um currículo flexível e adaptável para a garantia da participação dos estudantes no ensino remoto de Educação Física. Os autores sugerem que a adoção de abordagens inclusivas e a construção de um currículo dinâmico foram fundamentais para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Essa pesquisa também aponta que as metodologias tradicionais da disciplina, amplamente baseadas na interação física e na cooperação em grupo, precisaram ser ressignificadas diante do novo contexto.

Diante desse cenário, a necessidade de promover a inclusão – entendida tanto como a garantia de acesso quanto como a adaptação das metodologias pedagógicas para atender aos diferentes perfis e condições dos estudantes – emergiu como questão central nas discussões acadêmicas nacionais e internacionais. León-Sánchez (2024) destaca que a inclusão escolar deve começar por mecanismos de acolhimento e escuta ativa, de modo a garantir que todos os estudantes sejam efetivamente inseridos nas atividades escolares, respeitando suas particularidades e demandas específicas.

O retorno às aulas presenciais trouxe consigo novos desafios para os professores de Educação Física, que se depararam com uma realidade escolar marcada por novas demandas pedagógicas e sanitárias. Foi necessário adaptar as atividades práticas para garantir a participação de todos os estudantes, respeitando as medidas de biossegurança e as diferentes condições físicas, emocionais e sociais dos alunos. Nesse contexto, a implementação de práticas híbridas, que combinam atividades presenciais e remotas, tornou-se uma tendência e, ao mesmo tempo, um novo desafio pedagógico. Para lidar com esse novo cenário, Tardif (2021) destaca a necessidade de repensar a formação docente, enfatizando a capacitação em tecnologias digitais e o desenvolvimento de metodologias inovadoras, sem negligenciar os aspectos humanos e sociais do processo educacional.

O ensino remoto, embora tenha surgido como solução emergencial durante a pandemia, revelou-se um fenômeno complexo e ambivalente. Para Senhoras (org., 2023), além de ampliar o acesso ao ensino em determinados contextos, o ensino remoto também aprofundou as desigualdades educacionais entre diferentes grupos sociais, especialmente no que diz respeito à Educação Física escolar, cujas práticas tradicionais são eminentemente presenciais e coletivas. Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 provocou transformações profundas nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, alterando a forma como as atividades escolares chegaram aos estudantes da rede básica.

Por outro lado, a pandemia também abriu espaço para novas perspectivas pedagógicas voltadas à inclusão e à ampliação das possibilidades de ensino da Educação Física escolar. O ensino híbrido,

consolidado durante o retorno gradual às aulas presenciais, tende a permanecer como estratégia pedagógica capaz de integrar as tecnologias digitais ao ensino presencial. Nesse sentido, Castro (2022) ressalta que a pandemia acelerou o processo de digitalização da educação, exigindo das instituições escolares a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas, capazes de enriquecer a experiência educacional e promover a inclusão digital de todos os estudantes, respeitando suas diversidades e particularidades.

> Portanto, há de se pensar, nesse momento de retorno à presencialidade, sobre o que aprendemos no período de aulas remotas, olhar para a potencialidade das tecnologias digitais e para a relação dos alunos com as linguagens contemporâneas, entre elas, a produção de imagens e vídeos. Contudo, também é preciso reafirmar posições importantes, entre elas, para a Educação Física, que não há como substituir a experiência corporal, pois ela é uma construção própria de cada um (NEUENFELDT; BAUMGARTEN, 2022, p. 15).

Nesse sentido, na área de Educação Física, é se faz necessário pensar não somente a adaptação das metodologias e o uso de tecnologias digitais, mas também as suas especificidades , sem perder de vista a importância da interação social e da inclusão dos alunos, pois a adaptação das práticas pedagógicas, exige flexibilidade, criatividade e, acima de tudo, um compromisso com a formação integral dos estudantes.

ASPECTO METODOLÓGICO

O materialismo histórico-dialético possibilita a interpretação da realidade de um determinado fenômeno pesquisado, fundamentando-se no pensamento marxista. Esse enfoque teórico permite a compreensão do sujeito em sua comunidade, considerando suas condições materiais e históricas (MARQUES, 2014). A Psicologia Sócio-Histórica, por sua vez, baseia-se nos pressupostos do materialismo histórico-dialético para compreender a formação e a constituição do sujeito em seu meio social.

De acordo com Vigotski (2004), a Psicologia Sócio-Histórica não se restringe a uma acumulação de conhecimentos sobre a dialética materialista, mas a aplica no processo de investigação, buscando compreender a realidade psíquica por meio de procedimentos metodológicos específicos. Vigotski (2000) reforça que o sujeito é constituído historicamente, sendo um ser social, cultural e histórico, cuja identidade se constrói a partir de suas interações com o meio.

Nesse sentido, Aguiar e Machado (2006) descrevem o sujeito como um ser que se forma nas relações dialéticas com seu meio social e histórico, destacando a importância da interação entre a história individual e a história coletiva da sociedade. Esse entendimento está em consonância com

Leontiev (1979) que enfatiza o papel central do trabalho como elemento constitutivo do desenvolvimento humano, mediado pelo processo social.

A psicologia sócio-histórica, influenciada pelos trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria, tem como foco a análise dos processos de desenvolvimento humano a partir da interação do indivíduo com seu contexto social e histórico. Os conceitos de sentido e significado desempenham um papel fundamental nesse processo. Vigotski, (2001) propõe que o significado de uma palavra está relacionado a sua definição convencional, enquanto o sentido é dinâmico, refletindo as experiências e contextos pessoais do indivíduo. O sentido se transforma à medida que a pessoa cresce e interage com o mundo ao seu redor.

Os aportes da referida psicologia destacam que a constituição da subjetividade humana é mediada por interações sociais, experiências culturais e pelo uso da linguagem. O processo de significação é visto como dinâmico e em constante transformação. A ferramenta dos núcleos de significação, proposta por Aguiar e Ozella (2006) é um exemplo de como pesquisadores podem analisar a construção dos sentidos e significados ao longo do tempo, considerando a influência das experiências e do contexto social.

Por meio dessa abordagem, os estudos na psicologia sócio-histórica buscam não apenas entender as representações e vivências dos indivíduos, mas também investigar como esses sentidos se transformam ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais e históricas. Isso é especialmente relevante na área educacional, como apontam Aguiar e Soares (2010, 2013) que exploram como os professores constroem significados sobre suas práticas pedagógicas e como isso impacta o processo de ensino-aprendizagem.

A perspectiva crítica e emancipatória da psicologia sócio-histórica também está alinhada com o materialismo histórico-dialético, fundamentado nas ideias de Marx e Engels, que concebem a realidade como histórica e em constante mudança. O materialismo histórico-dialético oferece uma análise profunda das relações sociais e das contradições estruturais, permitindo compreender como as condições materiais e as relações de poder influenciam as subjetividades e a construção da consciência.

Essa articulação entre psicologia sócio-histórica e materialismo histórico-dialético permite uma análise crítica das práticas pedagógicas, ajudando a entender as contradições nas políticas educacionais e nas interações docentes. Assim, a pesquisa nessa área pode promover transformações sociais ao contribuir para uma educação mais justa e emancipada, que considere as condições concretas de existência dos sujeitos e busque a superação das desigualdades sociais.

A opção pela Psicologia Sócio-Histórica como referencial teórico-metodológico neste estudo justifica-se por sua potencialidade explicativa sobre a realidade dos professores de Educação Física no

espaço escolar. A interação entre os sujeitos participantes e sua realidade se dá em um processo dialético de produção de sentidos e significados, inserindo-se nas categorias definidas pela análise qualitativa (SOARES, 2011). A categoria Sentidos e Significados, foi fundamental para a realização deste trabalho, permite compreender a relação entre subjetividade e objetividade na experiência do sujeito. Marques e Carvalho (2009) destacam que o significado envolve linguagem e pensamento, constituindo-se como uma unidade fundamental da expressão humana. Aguiar *et al* (2009), enfatizam que os sentidos expressam a subjetividade do sujeito, mantendo sua singularidade histórica.

O *lócus* da pesquisa foi o município de Icó-CE, localizado no Nordeste brasileiro. A escolha do campo da pesquisa seguiu os critérios de oferta do ensino fundamental anos finais na rede pública. A seleção dos docentes participantes se deu mediante a apresentação do projeto durante uma reunião de extra regência, teve como critérios a formação em Educação Física e a disponibilidade para participar voluntariamente da pesquisa. Para preservar as identidades dos professores que aderiram a pesquisa, eles foram nomeados pelos pseudônimos Luta e Resistência. Para preservar as identidades dos professores participantes, foram adotados os pseudônimos "Luta" e "Resistência"

Como instrumento de produção de dados, utilizou-se a entrevista reflexiva, procedimento fundamental para compreender as trajetórias e as construções de sentidos e significados produzidos pelos professores. Szymanski (2003) destaca a importância da entrevista face a face na interação entre pesquisador e participantes, permitindo a expressão de sentimentos, interpretações e significados.

Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se os núcleos de significação que constituem uma proposta metodológica desenvolvida Por Aguiar; Ozella, (2006, 2013) e Aguiar; Soares; Machado (2015) com o objetivo de instrumentalizar pesquisadores na apreensão dos sentidos e significados que os sujeitos constroem em relação à realidade que os cerca.

Os núcleos de significação buscam ir além da descrição superficial dos fenômenos, procurando explicar o processo de constituição do objeto estudado em seu contexto histórico e social. Para isso, propõe-se um procedimento analítico que envolve as etapas principais:

a) *leitura flutuante* - correspondente primeira imersão nos dados, permitindo uma visão panorâmica dos relatos dos docentes. Segundo Aguiar e Ozella (2006) essa etapa possibilita ao pesquisador captar elementos centrais das narrativas antes de definir categorias específicas;

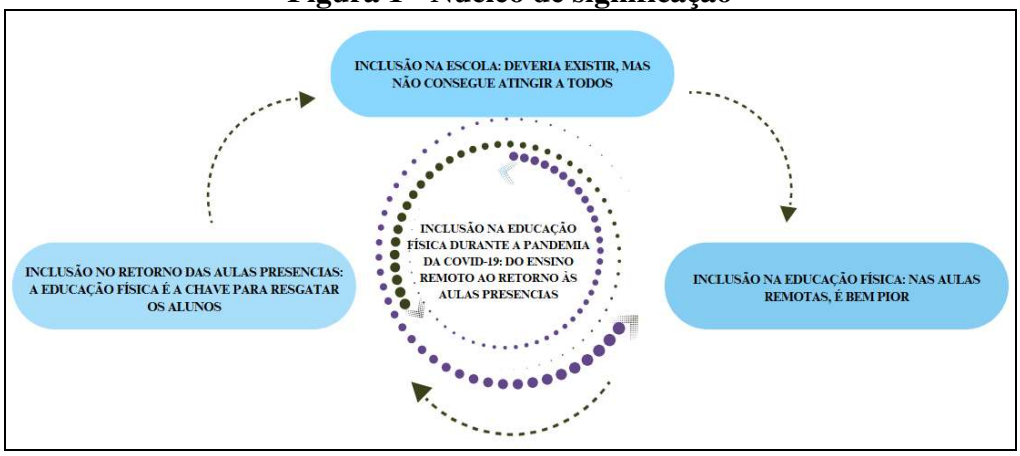
b) *identificação de pré-indicadores* - ocorre por meio da delimitação de trechos significativos nos discursos dos participantes. Esses trechos são analisados em sua relação com os objetivos do estudo e com a fundamentação teórica adotada (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015);

c) *definição de indicadores* - busca consolidar os elementos extraídos na etapa anterior, agrupando-os em unidades de análise que expressam sentidos comuns entre os depoimentos. De acordo com Aguiar e Ozella (2006), os indicadores são definidos com base na recorrência de temas e na articulação teórica com os pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica;

d) *sistematização dos núcleos de significação* - estrutura os resultados da análise qualitativa, evidenciando as significações construídas pelos docentes acerca da inclusão de estudantes nas práticas corporais no contexto pandêmico. Essa etapa permite a organização das categorias emergentes, possibilitando a interpretação crítica e dialética dos dados coletados.

Após diversas leituras flutuantes das transcrições da entrevista reflexiva, foram identificados 39 (trinta e nove) pré-indicadores e definidos 3(três) indicadores, sistematizados no núcleo de significação intitulado Inclusão na Educação Física e pandemia da covid-19: do ensino remoto ao retorno das aulas presencias e representado da figura que segue.

Figura 1 - Núcleo de significação



Fonte: Elaborado própria.

A figura 1 representa a dialeticidade da sistematização do núcleo de significação. Na seção que seque traz a análise e interpretação intranúcleo, tendo como pressuposto a que a complexidade que exige uma análise fundamentada no materialismo histórico dialético e na psicologia sócio-histórica.

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DO ENSINO REMOTO AO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAS

O núcleo Inclusão na Educação Física e pandemia da Covid-19: do ensino remoto ao retorno das aulas presenciais, sistematizado neste estudo, é constituído por três indicadores e contém as significações de docentes de Educação Física sobre a inclusão de estudantes no ambiente escolar durante o ensino remoto e no retorno às aulas presenciais nos anos finais do ensino fundamental. Para efeito didático, esses indicadores são analisados e interpretados separadamente, contudo, sem perder de vista as relações entre eles, como preconiza o referencial teórico-metodológico adotado nesta pesquisa.

O Indicador 1 - “Inclusão na escola: deveria existir, mas não consegue atingir a todos” refere-se aos sentidos e significados atribuídos pelos professores sobre a inclusão no espaço escolar. Esse

indicador contempla falas e trechos acerca dos processos inclusivos de forma ampla no ambiente educacional, evidenciando tanto a necessidade de incluir todos os estudantes quanto a intenção dos gestores e os desafios enfrentados para garantir uma inclusão efetiva.

A escola precisa, de certo modo, refletir e discutir a inclusão para que a prática docente seja satisfatória e igualitária. No entanto, para isso, é necessário estar atento ao ambiente escolar, ouvir as preocupações dos professores e tratar a inclusão como um aspecto central da prática pedagógica, considerando a participação de todos já antes da pandemia. Nesse contexto, os docentes expressam suas significações:

> [...] não adianta falar de inclusão, sem que há o que se fazer, é muito bonito falar, é muito bonito tá no papel, mas tem que ser feito [...] (Luta).
>
> [...] essa preocupação deve existir de incluir, fazer com que o aluno faça parte de todo o processo, mesmo se não tivesse acontecido a pandemia e isso já deveria existir [...] (Resistência).
>
> [...] eu percebo a intenção vinda tanto dos gestores, quanto dos professores, em incluir ela existe, de fato existe, mas só que assim, ela acaba não sendo tão eficiente quanto deveria [...] (Resistência).
>
> [...] foi intensificado as formas de incluir antes da situação que a gente se deparou, pós pandemia, que era visível a ausência dos alunos na escola, foi intensificado, mas isso não quer dizer que realmente não tenha incluído (Resistência).

As falas indicam significações relacionadas à inclusão no espaço escolar, revelando uma tensão entre teoria e prática, destacando desafios estruturais e atitudinais que impedem a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Quando o professor Luta afirma: “é muito bonito no papel”, sugere que, embora as políticas educacionais promovam a inclusão, faltam ações práticas e recursos que concretizem essas diretrizes no cotidiano escolar. Pesquisas indicam que, frequentemente, as políticas inclusivas não são acompanhadas de suporte adequado, resultando em práticas inconsistentes com as expectativas estabelecidas.

Conforme discutido por Magalhães (1996), é essencial que as práticas inclusivas ultrapassem os documentos oficiais e se materializem em ações concretas nas salas de aula. Nessa mesma linha, o professor Resistência destaca que a preocupação com a inclusão deve ser constante e não apenas uma resposta emergencial a crises, como a pandemia. A inclusão, portanto, deve ser uma prática contínua e intrínseca ao sistema educacional. Estudos corroboram essa perspectiva, apontando que a efetivação da inclusão exige mudanças estruturais e culturais nas instituições de ensino, indo além de medidas pontuais.

Nesse sentido, a inclusão não deve limitar-se ao discurso, mas ser efetivada em ações práticas e coerentes com as necessidades reais dos estudantes. Ao reconhecer a existência de uma intenção

inclusiva por parte dos gestores e professores, o professor Resistência também evidencia a lacuna entre intenção e efetivação. Essa lacuna pode ser explicada, em parte, pela ausência de recursos adequados, pela formação insuficiente dos docentes e por políticas públicas que não contemplam plenamente a diversidade presente nas escolas.

Ademais, o mesmo docente destaca que, apesar da intensificação dos esforços inclusivos durante a pandemia e no retorno às atividades presenciais, a efetividade dessas ações é questionável, uma vez que muitas delas não foram suficientes para engajar todos os alunos. Silva *et al*. (2012) já apontavam que a pandemia ampliou as desigualdades educacionais preexistentes, tornando ainda mais desafiadora a implementação de práticas inclusivas efetivas.

A perspectiva sócio-histórica oferece um aporte teórico fundamental para aprofundar a compreensão sobre os processos de inclusão. Vigotski (2013) argumenta que o desenvolvimento humano é mediado por instrumentos e signos culturais, e que a aprendizagem ocorre nas interações sociais. Assim, a inclusão não se restringe à adaptação física do espaço escolar, mas envolve a transformação das práticas pedagógicas e das relações interpessoais. A escola deve constituir-se como um espaço de pertencimento e valorização de todos os estudantes, independentemente de suas particularidades.

Diante do exposto, torna-se imprescindível problematizar as formas de mediação que viabilizam a inclusão nos espaços escolares. Tanto na escola quanto em outros grupos sociais, os sujeitos estão permanentemente mediados por suas relações com outras pessoas, com símbolos e com instrumentos culturais que constituem sua subjetividade e sua inserção social. Pontes (1989) destaca que a realidade concreta na qual os sujeitos se inserem é determinada por essas mediações, constituindo-se como uma totalidade histórica e social.

Para promover a inclusão de todos os estudantes, é necessário que a escola esteja preparada com recursos pedagógicos adequados para atender às diversidades presentes em seu espaço e lidar com as diferenças em seu campo de atuação (COSTA, 2007) Além disso, é fundamental ouvir as reflexões de professores e estudantes para evidenciar a necessidade de reestruturação do ensino remoto, possibilitando uma formação que contemple metodologias ativas e rompa com o modelo tradicional. Isso implica considerar o retorno às aulas presenciais e preparar os docentes para a nova realidade escolar (SILVA; FRANÇA, 2021).

A inclusão escolar não deve ser responsabilidade exclusiva do docente; gestores e toda a comunidade escolar devem discutir a questão, considerando a diversidade, as peculiaridades e as subjetividades de cada estudante. É necessário que todos colaborem para criar possibilidades concretas de inclusão efetiva na escola. Isso requer uma atuação intensiva que envolva as relações entre sujeitos,

professores, gestores e alunos, mediando processos inclusivos. A escola precisa desenvolver propostas concretas para incluir todos no ambiente escolar, e os professores das diversas disciplinas devem facilitar a inclusão em sala de aula. Assim, a inclusão torna-se um fator crucial para avançar não apenas na aprendizagem, mas também na promoção da igualdade e do trabalho em equipe. Embora seja uma tarefa desafiadora, é necessário dar o primeiro passo e implementar práticas inclusivas.

A escola deve reconhecer as potencialidades dos estudantes e dispor de recursos para garantir a inclusão, não apenas na prática docente, mas em toda a instituição. Como expressa Luta: "[...] a necessidade de ter esses alunos inclusos na sala de aula, ter os recursos para que possa trabalhar, muitos falam que é importante, mas não tem isso aqui na nossa realidade [...]". Essa fala evidencia a preocupação com a inclusão dos alunos e a falta de recursos adequados para as aulas. Tais vivências na escola contribuem para o desenvolvimento de saberes e caminhos a seguir, considerando a realidade concreta do ambiente e dos sujeitos que dele fazem parte. Nesse sentido, "todas as formas de realidade objetiva fazem parte das vivências por constituição [...] O que é real é vivenciado e o que é vivenciado é real" (AMARAL, 2004, p. 53).

Portanto, é fundamental considerar a realidade escolar e as especificidades da disciplina de Educação Física, sobretudo no que diz respeito aos processos de inclusão, desde o período de ensino remoto até o retorno das aulas presenciais. Nesse sentido, torna-se imprescindível refletir sobre o contexto vivido pela Educação Física nesse intervalo, analisando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para promover a inclusão no componente curricular, garantindo a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes.

O indicador 2 - “Inclusão na Educação Física: nas aulas remotas, é bem pior” discute o processo de inclusão na Educação Física Escolar durante o período do ensino remoto. As significações expressas pelos docentes evidenciam as dificuldades enfrentadas durante a pandemia da Covid-19, destacando os desafios para que as práticas corporais fossem realizadas de forma remota. Vejamos:

> [...] já era difícil trabalhar presencialmente a inclusão quando se tem diferentes pessoas em sala de aula, imagina aí quando era online, quando você não estava com aquela pessoa [...] para poder estimular essas crianças a participarem [...] (Luta).
>
> [...] a gente tem outra realidade porque querendo ou não, eles estavam online, e como se trabalha a Educação Física no mundo virtual? É difícil, é você se reinventar enquanto professor [...] (Luta).
>
> [...] se no presencial a gente enfrenta dificuldade, no virtual é bem pior, pior mesmo, porque a gente sabe que alguns alunos simplesmente diz que não vai participar e pronto, por mais que você se esforce, convide, chame, vamos participar dessa aula, vamos participar dessa vídeo aula, todo mundo presente e tal, mas alguns recusavam, não sei o real motivo [...] (Resistência).

As falas dos professores "Luta" e "Resistência" evidenciam as dificuldades intensificadas no ensino remoto para promover a inclusão nas aulas de Educação Física. A transição abrupta para o ambiente virtual exigiu que os docentes se reinventassem, enfrentando a resistência de alguns alunos em participar das atividades propostas.

Na sua primeira fala o professor Luta, destaca a dificuldade de promover a inclusão mesmo em contextos presenciais, ou seja, evidencia que, mesmo no ambiente presencial, a inclusão de alunos com diferentes necessidades já apresentava obstáculos significativos. A transição para o ensino remoto intensificou essas dificuldades, principalmente pela ausência do contato direto, essencial para motivar e engajar os alunos. Diante disso, o professor ressalta a necessidade de reinvenção por parte dos professores para adaptar as atividades físicas a um formato virtual, pois a prática de atividades físicas depende não apenas da instrução verbal, mas também da demonstração e correção presencial, aspectos que são limitados no ensino a distância. Além disso, a falta de espaços adequados e equipamentos nas residências dos alunos pode restringir a participação plena nas atividades propostas.

Nesse sentido, Januário *et al*. (2022) ressaltam que os professores precisaram adaptar suas abordagens pedagógicas, desenvolvendo estratégias que contemplassem a diversidade dos alunos e as limitações impostas pelo ensino remoto. Essa reinvenção inclui a utilização de recursos tecnológicos e a criação de atividades que possam ser realizadas em espaços limitados, respeitando as particularidades de cada estudante.

Ressalta-se A atividade humana produz objetivações em diferentes dimensões, que estão ligadas diretamente como objetos do próprio sujeito, a sua linguagem e, as relações entre os sujeitos (MARTINS; EIDT, 2010). Com isso, “a atividade criadora, então, transforma a própria realidade, já que leva a uma reação estética” (VIGOTSKI, 1997). Isso cria novas formas de atividades para o meio escolar no ensino remoto mesmo que seja de modo temporário.

Nesse contexto, para que a inclusão ocorra de fato, é necessário buscar caminhos e possibilidades que assegurem a participação de todos. Martins *et al*. (2024) discutem a necessidade de que escolas e docentes invistam em novas estratégias para promover um ambiente mais inclusivo, especialmente diante dos impactos da pandemia.

O professor "Resistência" aponta para a desmotivação e a recusa de alguns alunos em participar das aulas remotas, destaca que a falta de engajamento dos alunos pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a ausência de interação social direta, dificuldades técnicas, ambiente doméstico não propício e a própria natureza das atividades de Educação Física, que são tradicionalmente práticas e coletivas.

Araújo e Surdi (2023) salientam que a Educação Física busca compreender o corpo não apenas como uma dimensão natural, mas também como uma expressão das construções históricas da sociedade

e dos grupos sociais nos quais está inserido. No entanto, o ensino remoto apresentou desafios significativos, incluindo a dificuldade de realizar práticas corporais virtualmente e a falta de acesso de alguns alunos às aulas devido a limitações financeiras. Sobre isso, os docentes relataram:

> As mudanças vêm [...] com a perda da presença desses alunos [...] a gente tem sim um número de alunos que tem alguma dificuldade, que precisa ser incluído [...] (Luta).
>
> [...] diante da realidade [...] a gente se deparou com muitos alunos que não tinha condições financeira de ter o acesso a média entendeu? Não tem acesso às informações, alguns alunos iam pegar o material na escola, material que era tipo, fazer uma pesquisa direcionada porque não tinha aparelho celular, não tinha nem uma tela pra poder fazer, acompanhar as aulas entendeu, também tinha esse ponto acaba dificultando [...] (Resistência).

As falas dos professores evidenciam desafios significativos enfrentados no ensino remoto, especialmente no que concerne à inclusão de alunos com dificuldades e à desigualdade de acesso às tecnologias. Luta destaca a "perda da presença desses alunos" e a existência de "um número de alunos que tem alguma dificuldade, que precisa ser incluído". Segundo a perspectiva vigotskiana, o desenvolvimento cognitivo é profundamente influenciado pelas interações sociais e culturais. A ausência do contato presencial compromete essas interações, essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2012). No contexto remoto, a mediação direta do professor, fundamental para orientar e estimular o aprendizado, torna-se limitada, dificultando a criação de um ambiente inclusivo que atenda às necessidades específicas de cada aluno.

O professor Resistência aponta que muitos alunos "não tinham condições financeiras de ter o acesso à mídia" e que "alguns alunos iam pegar o material na escola" devido à falta de dispositivos adequados. Essa realidade evidencia a exclusão digital, onde a falta de acesso a tecnologias e à internet impede a plena participação no ensino remoto. Sem acesso às ferramentas tecnológicas necessárias, os alunos ficam privados dessas interações mediadoras, comprometendo seu desenvolvimento cognitivo e social. Além disso, a ausência de recursos tecnológicos adequados limita as estratégias pedagógicas dos professores, que precisam adaptar conteúdos e metodologias para um formato remoto, muitas vezes sem o suporte necessário.

Inferimos que os sentidos e significados desses professores o refletem uma realidade concreta marcada por desigualdades sociais, especialmente no que tange ao acesso a recursos educacionais. Essa situação evidencia uma sociedade onde o acesso a determinados bens e serviços não é equânime, resultando em uma educação que ainda não alcança todos os indivíduos inseridos no ambiente escolar.

Nesse sentido, Paulo Freire argumenta que "a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens" (FREIRE, 1981,

p. 70). Essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma educação que reconheça e valorize a conexão intrínseca entre o indivíduo e o mundo, promovendo uma prática pedagógica que liberte e empodere, em oposição a uma abordagem que oprime e aliena.

Essa reflexão nos conduz a percepção de contradições inerentes a realidade concreta deste fenômeno nos aproximando-nos da sua totalidade, na qual é possível "perceber, concretamente, as bases sociais, os objetivos e vínculos dos grupos sociais que dão origem e movimento a diversos conflitos estabelecido por grupos sociais" (TALES, 2018, p. 74). Estes conflitos evidenciados durante a pandemia, também revelam as dificuldades enfrentadas pela escola ao lidar com a ausência do ensino presencial e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem.

O indicador 3 - "Inclusão no retorno das aulas presencias: a Educação Física é a chave para resgatar os alunos" refere-se às significações dos professores sobre a inclusão no retorno das aulas presenciais, após o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Os docentes destacam em suas falas a importância da Educação Física no resgate dos alunos para a sala de aula e como a inclusão está sendo direcionada nesse retorno pós-pandemia da Covid-19. Em relação ao retorno das aulas, os docentes afirmam o seguinte:

> Consigo perceber essas diferenças na escola, você consegue perceber o desinteresse como falei antes, e, eles não têm mais aquela vontade de participar [...] (Luta).
>
> [...] na minha realidade ela retrocedeu (inclusão), justamente por isso, porque se vinha fazendo um trabalho, teve essa grande pausa, a realidade mudou, o ensino mudou e as crianças mudaram, e a gente teve a perda, tem ainda da presença dessas crianças na escola (Luta).
>
> [...] depois da pandemia os meninos, principalmente os mais novos não tiveram a iniciação as práticas corporais, eles apresentam uma certa dificuldade para participar, eles apresentam uma certa recusa, eu acredito, que deve ser pelo tempo que eles passaram isolados, pelo tempo que passaram em telas, em aparelhos eletrônicos e isso gerou um comodismo [...] (Resistência).

As falas dos docentes indicam que, ao retornarem às aulas presenciais, os estudantes apresentaram dificuldades de participação, evidenciando um retrocesso educacional. Esse retrocesso está associado à perda de interesse e à falta de motivação para participar das aulas, resultando em um estado de comodismo. Essas mudanças comportamentais podem ser atribuídas ao período de isolamento social durante a pandemia, que afastou os alunos das práticas corporais por um longo período.

Luta percebe uma mudança notável no comportamento dos alunos, esse desinteresse pode ser atribuído ao longo período de isolamento social, que alterou as dinâmicas de interação e participação dos estudantes. A ausência de atividades presenciais e a adaptação ao ensino remoto podem ter contribuído para a diminuição do engajamento dos alunos nas atividades escolares. Leontiev (1978) destaca que as relações dos sujeitos com o mundo são mediadas pela interação com outros seres

humanos. No contexto atual, é crucial restabelecer essas interações para promover a inclusão e o engajamento dos alunos nas atividades escolares, especialmente na Educação Física, que desempenha um papel central na socialização e no desenvolvimento físico e emocional dos estudantes.

Para Oliveira e Marques (2024) é necessário refletir as práticas inclusivas da Educação Física no período do retorno às aulas presencias, denominado por nós, pós pandemia da Covid-19. Estas reflexões para os autores buscam compreender as atividades escolares que promove a inclusão e ressignificam o papel da escola, docentes e de familiares. Diante dessas questões, compreendemos os reforços que os professores ter feito para garantir a inclusão são fundamentais, mesmo com inúmeros desafios existentes.

Luta também aponta para um retrocesso nos esforços de inclusão, pela ele a interrupção das atividades presenciais e a transição para o ensino remoto emergencial impactaram negativamente os processos de inclusão previamente estabelecidos. As mudanças na realidade educacional e nas dinâmicas familiares durante a pandemia contribuíram para o afastamento de alunos, especialmente daqueles que necessitam de maior suporte para inclusão.

Portanto, é necessário discutir o retrocesso da inclusão no retorno das aulas, levando em consideração o novo contexto educacional e, principalmente, da Educação Física escolar, para que possamos repensar as práticas corporais de maneira mais igualitária. É essencial revisar as atividades, comparar com o período anterior à pandemia e, por fim, buscar métodos que estimulem a curiosidade dos estudantes e os façam voltar a se interessar pelas práticas escolares.

O professor Resistência destaca desafios específicos relacionados às práticas corporais destacando que o período prolongado de isolamento e o aumento do uso de dispositivos eletrônicos podem ter levado ao sedentarismo e à falta de interesse dos alunos pelas atividades físicas. A ausência de iniciação adequada às práticas corporais durante a fase remota resultou em dificuldades e resistência por parte dos estudantes ao retornarem às aulas presenciais, pois a diminuição na prática de exercícios físicos contribui para aumento da ansiedade e prejuízos sociais entre os alunos. Além disso, a falta de interação social presencial durante o ensino remoto emergencial resultou em lacunas nos eixos estruturantes da educação física, reforçando a importância das experiências vividas por meio do corpo e das interações com o outro.

As falas dos professores corroboram o pensamento de Leontiev (1978) segundo o qual, as relações dos sujeitos com o mundo são mediadas pela interação com outros seres humanos e a aprendizagem é uma atividade humana mediada socialmente. A interrupção dessas interações pode afetar significativamente o desenvolvimento educacional. Assim, considerando que os estudantes passaram cerca de dois anos à margem do convívio social, surgiram diversas consequências relacionadas

às relações afetivas entre os sujeitos em vários espaços sociais. É urgente restabelecer essas interações para promover a inclusão e o engajamento dos alunos nas atividades escolares, especialmente na Educação Física.

Portanto, é essencial que os educadores adotem abordagens inovadoras e adaptadas às necessidades dos alunos, incentivando a prática regular de atividades físicas e promovendo a socialização e o desenvolvimento integral dos estudantes. A integração de práticas corporais no currículo escolar desempenha um papel fundamental na superação dos desafios impostos pela pandemia e na promoção de um ambiente educacional mais saudável e inclusivo

Nesse sentido, a participação dos estudantes e as suas relações com os sujeitos nos espaços escolares tem se tornado um problema no espaço de ensino, resultou no afastamento tanto das suas relações sociais e afetivas. Sobre isso, o professor Luta revela que o isolamento social levou ao aumento do individualismo entre os alunos, resultando em um distanciamento das interações sociais e afetivas que anteriormente caracterizavam o convívio escolar. Ele destaca: "[...] acho que a pandemia tornou as pessoas mais individualistas, acho que pelo fato do isolamento social".

Essa mudança comportamental reflete-se na diminuição da empatia e do interesse pelos colegas, afetando a dinâmica da sala de aula. O professor Luta complementa: "[...] embora a gente já tenha um período de pós-pandemia [...] mas o convívio deles não é como era antes, digamos assim, eles tinham aquela necessidade de estar com outras pessoas, muitos alunos hoje não se importam com o colega, se ele está bem ou não, se vai participar da atividade ou não [...]". Essas falam evidenciam que, apesar do retorno às aulas presenciais, os estudantes apresentam dificuldades em retomar as interações sociais e afetivas que são essenciais para o processo de aprendizagem e para a construção de um ambiente escolar saudável.

De acordo com Joenk (2007, p. 9), "[...] as interações sociais no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a apropriação e produção dos conhecimentos por parte dos alunos". Nesta perspectiva, a escola é um lugar de interação entre os sujeitos que nela se inserem, por isso, é importante que possa possibilitar em sua proposta pedagógica ações que aproximam os alunos sejam na Educação Física ou em outro componente curricular.

Isso nos remete pensamento do Soares (1992), que descreve a Educação Física como componente fundamental para desenvolver reflexões sobre a representação de mundo produzida ao longo da história, por meio da expressão corporal em jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes, entre outros. Tais práticas representam simbolicamente a realidade humana, sendo historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

O longo período de isolamento social resultou em uma quebra nas relações afetivas entre os alunos no ambiente escolar, colocando estudantes e professores fora do eixo da convivência com outros sujeitos ao longo de dois anos, dificultando o processo de inclusão e a socialização no meio escolar. Como destaca o professor Luta: "O professor de Educação Física é a chave para o retorno desses alunos [...]". Ele enfatiza a importância de resgatar a essência dos alunos e a necessidade de trabalhar em sociedade e em conjunto.

As falas indicam significações sobre a importância do professor de Educação Física no retorno as aulas presenciais, entra como aliado para resgatar a essência dos estudantes e trabalhar em conjunto na sociedade. Desse modo, para que o docente possa trazer o aluno de volta a sala de aula, é necessário que sua atividade na escola possa perpassar por dimensões que vai além da realização da prática pedagógica, deve, buscar por meio dela um equilíbrio entre a relação entre os sujeitos e atividade dentro do campo escolar e, assim, resgatar os alunos em sua essência no retorno das aulas. Porém, esse resgate tem sido difícil, pois, além de proporcionar a inclusão o docente entra como mediador para atrair os alunos as atividades docentes

Portanto, é imprescindível que os docentes, especialmente os de Educação Física, desempenhem um papel ativo na reintegração dos alunos, utilizando práticas que estimulem a convivência social e o desenvolvimento integral dos estudantes. A atuação do professor de Educação Física é essencial para restabelecer as relações interpessoais e promover a inclusão no ambiente escolar após o isolamento social.

É importante que os docentes sejam motivados no retorno das aulas presencias para que possam oportunizar os alunos vivenciar as práticas corporais. Para isso, é necessário preparar o professor para as aulas pós pandemia da Covid-19 lhe oferecendo a possibilidade de buscar novos meios didáticos para os estudantes voltar a gostar de participar das atividades escolares. Sobre isso, o professor Resistência expressa;

> [...] eu acredito que necessitaria de uma formação direcionada para o professor, trazendo informações que agregue conteúdos que provavelmente funcione, para que os alunos possam voltar a gostar das práticas pós pandemia [...]

O docente expressa a necessidade de uma formação direcionada ao contexto atual, pós-pandemia da Covid-19, para que seja possível oferecer aos professores conteúdos que auxiliem no resgate do interesse dos alunos pelas práticas escolares. Assim, entendemos que tais condições podem criar diversas possibilidades para outros meios qualitativos, promovidos por meio de atividades no contexto

escolar. Essas atividades podem ser caracterizadas por ações com a finalidade de aguçar o interesse dos alunos pelas atividades escolares.

Vigotski (1998) defende a importância do contexto sociocultural na construção do conhecimento. Desse modo, no cenário pós-pandemia, a formação do professor deve considerar o contexto atual dos alunos, que passaram por experiências de ensino remoto e isolamento social. Assim, as práticas pedagógicas precisam ser repensadas para criar espaços de socialização e desenvolvimento coletivo, valorizando a troca de experiências e a colaboração entre os alunos. Lev Vigotski também nos alerta para a necessidade de uma adaptação pedagógica que leve em consideração as especificidades do momento histórico que estamos vivendo.

Essas ideias coadunam com as falas dos docentes, que expressam a necessidade de proporcionar práticas diferenciadas, ainda não vivenciadas pelos estudantes. Por exemplo: intensificar a ginástica artística e rítmica, incluir danças, lutas e outras práticas corporais na escola. Ou seja, reinventar as atividades com o objetivo de atrair os estudantes. Dessa forma, talvez possamos avançar no caminho da inclusão, intensificando as práticas corporais nas escolas e oportunizando aos docentes o desenvolvimento de suas atividades de modo a contribuir para a socialização dos alunos.

Dessa forma, é comum, em nossas vivências, escutarmos relatos sobre a educação e como os docentes sentem a necessidade de se reinventar, especialmente após as mudanças ocorridas com o retorno das aulas presenciais. Posto isso, essas falas são importantes para que possamos ter direcionamentos claros, de modo que a inclusão nas escolas e, especificamente, nas aulas de Educação Física, não seja apenas intensificada, mas efetivamente praticada no cotidiano escolar.

Desse modo, inferimos a partir dos achados deste núcleo, que nos apresentou direcionamentos interessantes, os quais precisam ser amplamente discutidos e levados para o contexto escolar. A inclusão dos estudantes é o ponto central desses achados, e, a partir dela, surgem outros temas correlatos, como o retrocesso da inclusão com o retorno das aulas presenciais — um efeito direto da nova realidade educacional no pós-pandemia. Soma-se a isso a mudança de comportamento dos estudantes nesse retorno, marcada pelo desinteresse em relação às atividades escolares, e as estratégias que os docentes vêm traçando para atrair os estudantes e trabalhar a inclusão no ambiente escolar.

Esses temas nos remetem à nossa realidade concreta dentro da escola — são angústias, receios, desafios e outras questões que levam o professor a refletir sobre novos caminhos para suas práticas. De modo mais específico, os docentes de Educação Física vêm enfrentando diversas dificuldades para garantir que todos os estudantes estejam inseridos nas práticas corporais no denominado período pós-pandemia da Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em momentos que geram desafios e estratégias para efetivar a inclusão nas práticas corporais da Educação Física Escolar durante a pandemia da Covid-19, os professores do componente curricular tiveram que reinventar e refazer suas atividades escolares para atender as necessidades do novo contexto que a educação vivência. Nem todos os alunos, contudo, conseguiram ter acesso as aulas durante o ensino remoto, dentre outros acessos, os estudantes ficaram a margem não apenas do convívio social, mas, de vivenciar as práticas corporais.

O objetivo deste estudo foi identificar as significações de professores de Educação Física sobre a inclusão de estudantes durante o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 e no retorno às aulas presenciais. O estudo se concentrou em compreender os sentidos e significados atribuídos pelos docentes à sua prática pedagógica, na perspectiva sócio-histórica, que permite uma análise crítica das experiências vividas pelos professores, considerando o contexto educacional e as dinâmicas sociais e históricas que influenciam o processo de inclusão.

A abordagem sócio-histórica foi fundamental para investigar os sentidos e significados que os professores atribuem às suas práticas pedagógicas, pois ela permite uma compreensão mais profunda do contexto social, político e cultural que atravessa as experiências educacionais. A partir dessa perspectiva, a pesquisa revelou importantes resultados, os quais são fundamentais para compreender os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover a inclusão na Educação Física Escolar, tanto durante o período de isolamento quanto no retorno às aulas presenciais. Os principais resultados da pesquisa incluem:

- *Desafios da Inclusão durante o Ensino Remoto*: Durante o período de ensino remoto, os professores enfrentaram dificuldades em garantir a inclusão dos estudantes nas atividades de Educação Física. A falta de acesso a tecnologias adequadas, a dificuldade de comunicação com os alunos e a ausência de um espaço físico apropriado para a prática das atividades foram obstáculos significativos;
- *Retrocesso no Interesse dos Alunos pelo Retorno Presencial*: com o retorno às aulas presenciais, os professores observaram um desinteresse crescente dos alunos pelas atividades físicas. Muitos estudantes estavam desestimulados e com dificuldades para se reengajar nas atividades físicas, o que representou um grande desafio para os docentes no processo de reintegração escolar;
- *Estratégias para Promover a Inclusão e o Engajamento*: os professores adotaram diversas estratégias, como o uso de jogos e atividades lúdicas, a adaptação das práticas corporais para diferentes necessidades e a promoção de atividades em grupo que favorecessem a interação social e o trabalho coletivo. Essas práticas foram fundamentais para atrair os alunos de volta às aulas;
- *Educação Física como Campo de Inclusão Social*: a Educação Física Escolar tem um papel central no processo de inclusão social, principalmente ao proporcionar um espaço de socialização e de construção de vínculos afetivos entre os alunos.

Embora os resultados desta pesquisa tenham gerado importantes reflexões sobre a inclusão na Educação Física Escolar durante a pandemia e o retorno às aulas presenciais, existem algumas limitações que precisam ser reconhecidas, entre eles, nos limites da sua realização, o foco temporal e contextual, pois pesquisa concentrou-se no período de ensino remoto e no retorno às aulas presenciais, mas não abordou de o contexto posterior, no qual os professores podem ter adotado novas estratégias ou enfrentado desafios adicionais. Seria interessante investigar a continuidade das práticas inclusivas após o retorno, especialmente em relação à adaptação dos métodos pedagógicos a longo prazo.

Os resultados da pesquisa oferecem direções importantes para a ampliação e continuidade de estudos no campo acadêmico e para a formação de professores de Educação Física. No campo acadêmico, destacam-se avanços na compreensão da inclusão na Educação Física. Embora a inclusão seja um tema amplamente discutido, a análise do período de isolamento social e das estratégias de adaptação no retorno presencial proporciona uma nova perspectiva sobre as dificuldades e possibilidades de inclusão nas práticas corporais escolares.

A pesquisa também evidencia os desafios e possibilidades da Educação Física em tempos de pandemia, contribuindo para o entendimento das dificuldades enfrentadas pelos professores durante o ensino remoto e dos desafios contínuos com o retorno às aulas presenciais. Além disso, proporciona um panorama sobre as estratégias que podem ser adotadas para superar esses desafios e assegurar a inclusão dos estudantes em atividades físicas, destacando as melhores práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

Outro ponto relevante é a integração da abordagem sócio-histórica na Educação Física. A pesquisa contribui ao aplicar essa abordagem à análise das significações dos professores de Educação Física. Ao estudar as vivências docentes a partir desse enfoque, demonstra-se como os contextos sociais e históricos influenciam a prática pedagógica e a forma como os professores se relacionam com seus alunos, expandindo as possibilidades de análise crítica na área de conhecimento da Educação Física.

Por fim, a pesquisa levanta questões importantes sobre a necessidade de políticas educacionais mais eficazes para garantir a inclusão na Educação Física Escolar, principalmente em momentos de crise. Essa reflexão contribui para o debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas voltadas à Educação Física inclusiva, oferecendo uma base para futuras pesquisas e para a construção de um modelo educacional mais justo e acessível.

Em relação à formação de professores de Educação Física, a pesquisa aponta algumas propostas para a aplicação dos resultados no contexto da formação docente. Uma das principais propostas é a capacitação em metodologias inclusivas, considerando que muitos professores tiveram que adaptar suas práticas de forma criativa para garantir a inclusão durante o ensino remoto e no retorno presencial.

Nesse sentido, é essencial incluir nas formações pedagógicas a preparação para o uso de metodologias inclusivas, como a adaptação de atividades para diferentes habilidades e a promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Isso envolve também o treinamento sobre como trabalhar com a diversidade de alunos, levando em conta suas diferentes habilidades físicas, condições socioeconômicas e contextos, com o objetivo de favorecer a participação de todos.

Outra proposta relevante é a incorporação do uso de tecnologias para inclusão nos processos formativos. Os professores entrevistados destacaram que o uso de novas tecnologias foi fundamental para manter o vínculo com os alunos durante o ensino remoto. Diante disso, é importante que os currículos de formação docente contemplem o uso de tecnologias digitais de forma inclusiva e acessível, preparando os futuros professores para lidar com as desigualdades de acesso e para utilizar plataformas digitais que permitam a continuidade das práticas pedagógicas, mesmo em contextos adversos.

A promoção de estratégias de engajamento também é um aspecto essencial a ser trabalhado na formação docente. Considerando que muitos professores enfrentaram dificuldades para despertar o interesse dos alunos pelas atividades físicas durante e após a pandemia, é fundamental investir na formação de professores sobre estratégias de engajamento. Isso inclui o desenvolvimento de técnicas para criar ambientes motivadores, utilizando jogos, práticas colaborativas e atividades físicas que estimulem a participação ativa dos estudantes. Essas estratégias permitem aos professores desenvolver uma abordagem pedagógica mais personalizada e envolvente, adaptada às realidades e interesses de seus alunos.

Por fim, a pesquisa destaca a importância da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, especialmente em tempos de crise como a pandemia. Dessa forma, é imprescindível que a formação docente inclua espaços destinados à reflexão crítica, onde os professores possam discutir, questionar e reavaliar suas práticas pedagógicas de forma constante. Essa postura reflexiva contribui para a evolução contínua das práticas de ensino e para a construção de ambientes escolares mais inclusivos e democráticos.

Em suma, este estudo confirma que a inclusão escolar, especialmente no contexto da Educação Física, é um processo contínuo e dinâmico, que exige a participação ativa de toda a comunidade escolar. A abordagem sócio-histórica, ao permitir compreender a inclusão como uma construção histórica e coletiva, é essencial para pensar práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às realidades dos estudantes. A pandemia da Covid-19, embora tenha aprofundado as desigualdades educacionais, também evidenciou a necessidade urgente de políticas públicas que garantam o acesso universal e equitativo à educação. Somente através de um compromisso coletivo e da implementação de práticas

pedagógicas mais inclusivas será possível avançar para uma escola que reconheça a diversidade como uma riqueza e não como um obstáculo.

Conclui-se que, a pesquisa se constitui como um forte potencial para o meio escolar e acadêmico, permite os sujeitos pesquisadores, debater e refletir a importância de pesquisar tal objeto de estudo. E colocar em questão como destaque que, em muitas vezes, são realizadas várias pesquisas com os sujeitos/docentes. Por isso, é preciso olharmos para a Educação Física e por meio desse olhar reconhecer os obstáculos para avançarmos de forma significativa a inclusão dos estudantes nas práticas corporais da EFE.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. *et al*. "Reflexões sobre sentido e significado". *In*: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (orgs.). **A dimensão subjetiva da realidade**: uma leitura sócio histórica. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

AGUIAR, W. M. J.; ARANHA, E. M. G.; SOARES, J. R. "Núcleos de significação: Análise dialética das significações produzidas em grupo". **Cadernos de Pesquisa**, vol. 51, 2021.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. "Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 94, n. 236, 2013.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. "Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos". **Psicologia: Ciências e Profissão**, vol. 26, n. 2, 2006.

AGUIAR, W.; OZELLA, S. "Educação e desigualdade social no Brasil: impactos da pandemia". **Revista Brasileira de Educação**, vol. 25, n. 1, 2020.

ALVES, R. "Repensando a avaliação no ensino remoto: desafios e possibilidades". **Educação e Sociedade**, vol. 42, n. 154, 2021.

AMARAL, M. N. C. P. "Dilthey. "conceito de vivência e os limes da compreensão nas ciências do espírito". **Trans/Form/Ação**, vol. 27, n. 2, 2004.

ARAÚJO, A. C.; SURDI, A. C. "Contributions of phenomenology to Brazilian school Physical Education: pathways to the communication field and the curricular area of languages". **Revista Tempos e Espaços em Educação**, vol.16, n. 35, 2023.

BERWANGER, F. *et al*. "Educação Física escolar no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática". **Revista Eletrônica de Educação**, vol. 17, 2023.

CASTELLANI FILHO, Lino (orgs.). **Gestão Pública e políticas de lazer**: a formação de agentes sociais. Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

CASTRO, M. "Digitalização do ensino e inclusão digital: reflexões pós-pandemia". **Revista de Educação e Tecnologia**, vol. 18, n. 2, 2022.

COSTA, V. A. **Os processos de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais**: políticas e sistemas. Rio de Janeiro: Editora da UNIRIO, 2007.

FREIRE, P. **A educação e mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. (1981).

GONZÁLEZ-CALVO, G. *et al*. "Teaching physical education during COVID-19 lockdown: practical implications from an international perspective". **International Journal of Physical Education**, vol. 57, n. 1, 2021.

HALL-LÓPEZ, J. A.; OCHOA-MARTÍNEZ, P. "Educação Física no México e a adaptação ao ensino remoto". **Journal of Physical Education and Sport**, vol. 20, n. 3, 2020.

JANUÁRIO, E. C. *et al*. "Um estudo sobre mudanças institucionais e na estrutura de governança associadas à implantação do protocolo de higienização das mãos em hospitais". **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, vol. 19 n. 3, 2022.

JOENK, I. K. "Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky". **Revista Linhas**, vol. 3, n. 1, 2007.

KAMOGA, F.; SEGUYA, B.; VAREA, V. "Physical education and online learning: lessons from the Swedish experience during the pandemic". **Scandinavian Journal of Sport Studies**, vol. 7, n. 1, 2021.

LEFEBVRE, H. **Lógica Formal/Lógica Dialética**. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira 1975.

LEÓN-SÁNCHEZ, J. "Inclusão escolar e metodologias ativas: um estudo de caso". **Revista Latino-Americana de Educação Inclusiva**, vol. 10, n. 1, 2024.

LEONTIEV A. N. **Actividad, Consciencia y personalidade**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1978.

MARQUES, A. B. **Há possibilidade do ensino da história desenvolver o pensamento teórico?** (Dissertação de Mestrado em Educação). Natal: UFRN, 2014.

MARTINS, F. I. S. *et al*. "Impacto psicossocial da pandemia da Covid-19 em estudantes do ensino superior". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 52, 2024.

MARTINS, L. M.; EIDT, N. M. "Trabalho e atividade: categorias de análise na psicologia histórico-cultural do desenvolvimento". **Psicologia em Estudo**, vol. 15, n. 4, 2010.

NEUENFELDT, C.; BAUMGARTEN, R. "A Educação Física e a tecnologia: reflexões para o retorno presencial". **Educação Física e Saúde**, vol. 29, 2022.

OECD - Organization for Economic Co-operation and Development. **The impact of COVID-19 on education**: insights from education at a glance 2020. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: 12/02/2024.

OLIVEIRA, A. L; MARQUES, A, B. "A inclusão de estudantes nas aulas práticas da Educação Física Escolar pós pandemia da Covid-19". *In*: CARVALHO, M. V. C.; ARAUJO, F. A. M.; ARAUJO, L. C. (orgs.). **Perspectivas histórico-críticas para a formação e o trabalho docente na educação básica**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2024.

PEREIRA, M. *et al*. "Acesso desigual às tecnologias digitais e o impacto na aprendizagem remota". **Revista de Políticas Educacionais**, vol. 5, n. 1, 2020.

PONTES, R. N. “A propósito da categoria de mediação”. **Serviço Social e Sociedade**, n. 31, 1989.

SAVIANI, D. “Formação de professores e os desafios da educação na pandemia”. **Revista Brasileira de Formação Docente**, vol. 13, n. 2, 2021.

SENHORAS, E, M.; ALECRIM, J. V. C. **Educação Física**: Agendas Educacionais. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

SILVA, A. B. *et al*. “Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação”. Administração: **Ensino e Pesquisa**, vol. 13, n. 1. 2012.

SILVA, J. D. A.; FRANÇA, T. L. “A Educação Física no modelo remoto em face à pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem”. **Motrivivência**, vol. 33, n. 64, 2021.

SOARES, C. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

SOARES, J. R. **Atividade docente e subjetividade**: sentidos e significados constituídos pelo professor acerca da participação dos alunos em atividade de sala de aula (Tese de Doutorado em Educação). São Paulo: PUCSP, 2011.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**: um olhar sociológico sobre a prática pedagógica. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

TELES, G. “As contribuições da categoria da totalidade para a análise dos movimentos sociais”. **Alamedas**, vol. 6, n. 2, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 21 | Nº 61 | Boa Vista |2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima